

Reforma Fiscal: uma análise comparativa entre os editoriais da *Folha de S. Paulo* e do *O Estado de S. Paulo*¹

Maria Elisabete Antonioli²

Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM

Resumo

O presente trabalho é o resultado de uma pesquisa que comparou os editoriais da *Folha de S. Paulo* e do *O Estado de S. Paulo* sobre a reforma fiscal proposta pelo presidente Lula em dezembro de 2024. O embasamento metodológico está fundamentado na Análise de Conteúdo, conforme os estudos de Laurence Bardin (2011), e os estudos de Jornalismo Comparado, criado por Jacques Kayser e apresentado no Brasil por José Marques de Melo (1972). Os resultados indicam que ambos os jornais manifestaram críticas à reforma fiscal, adotando discursos alinhados sobre o texto apresentado ao Congresso.

Palavras-chave: análise de conteúdo; editoriais; jornais; jornalismo comparado; reforma fiscal.

Introdução

Entre novembro e dezembro de 2024, os jornais publicaram notícias sobre a reforma fiscal apresentada pelo presidente Lula e os textos opinativos, por meio de editoriais, também estiveram presentes em suas páginas. A discussão girava, principalmente, em relação à proposta apresentada e suas consequências para a economia do país nos próximos anos. O pacote da reforma fiscal, que reduziu as despesas obrigatórias do Poder Executivo, foi aprovado com modificações pelo Congresso Nacional em 20 de dezembro, por meio da Emenda Constitucional 135. Conforme a Agência Senado (2024), essa alteração constitucional teve origem na PEC 54/2024 que apresentou medidas para diminuir as despesas obrigatórias.

A partir do mês de novembro até alguns dias antes da promulgação da Emenda Constitucional 135 em dezembro de 2024, as mídias dedicaram parte do noticiário jornalístico para cobrir e discutir o ajuste fiscal do governo federal. Os editoriais de jornais como a *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* também contemplaram o assunto e emitiram as opiniões em nome dos veículos.

¹ Trabalho apresentado no GP Gêneros Jornalísticos, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Ciências da Comunicação pela USP, professora do Curso de Jornalismo da Escola Superior de Propaganda e Marketing. E-mail: elisabeteantonioli@hotmail.com.

Fundamentação teórica

A fundamentação teórica deste trabalho baseia-se nos estudos da Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin (2011), e do Jornalismo Comparado, criado por Jacques Kayser e introduzido no Brasil por José Marques de Melo (1972), os quais orientaram o percurso metodológico adotado.

Os estudos de Laurence Bardin desempenham um papel fundamental nas pesquisas e práticas de análise de conteúdo. Seu livro "Análise de Conteúdo", publicado originalmente em francês, tornou-se uma referência metodológica essencial para a pesquisa qualitativa em diversas disciplinas, incluindo ciências sociais, comunicação e jornalismo.

Em sua obra *Estudos de Jornalismo Comparado* (1972), José Marques de Melo reverencia a significativa contribuição de Jacques Kayser para os estudos de jornalismo comparado, ressaltando sua preocupação em desenvolver uma metodologia capaz de abranger a imprensa de diversos países, permitindo comparações tanto em nível internacional quanto nacional. Marques de Melo destaca o método proposto por Kayser, fundamentado na dissecação dos jornais, na sua análise crítica e comparativa.

Descritivo da metodologia utilizada

O método utilizado para a leitura dos editoriais foi Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (2011), em termos quantitativo e qualitativo, que seguiu o protocolo apresentado pela pesquisadora: Pré-análise: definição dos objetivos e organização do material. Exploração do material: codificação do conteúdo por categorização. Tratamento dos resultados e interpretação: extração, organização e interpretação dos dados.

Foram selecionados dezenove editoriais, desde o primeiro, que abordou o assunto em 6 de novembro (O Estado de S. Paulo), até o último, em 17 de dezembro (Folha de S. Paulo). Assim, o corpus da pesquisa foi composto por 19 editoriais, dos quais 11 pertencem ao primeiro veículo e oito ao segundo. Em seguida, os editoriais foram lidos com base no objetivo da pesquisa, que orientou a análise realizada e possibilitou identificar, em cada jornal, as informações, a narrativa e as características semânticas individuais, bem como as semelhanças entre eles.

Essa análise permitiu evidenciar apenas similaridades e nenhuma divergência entre os dois veículos. Esses dois quesitos foram observados por meio dos estudos comparativos dos editoriais sob a inspiração das pesquisas em Jornalismo Comparado, propostas por Jacques Kayser e apresentadas no Brasil por José Marques de Melo (1972).

Considerações finais

Foi possível verificar que, no período pesquisado, as opiniões dos jornais *Folha de S.Paulo* e *O Estado de S.Paulo* foram semelhantes, sem que se identificasse qualquer divergência. Nos dois jornais foram emitidas opiniões negativas em relação pacote fiscal apresentado pelo governo, ao presidente Lula e ao Partido dos trabalhadores.

Este estudo, além de analisar as posições assumidas pelos jornais em relação ao tema, reforça a relevância dos gêneros jornalísticos — neste caso, o gênero opinativo — para os mais diversos estudos no campo da comunicação.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
BRASIL. **Emenda Constitucional nº 135, de 20 de dezembro de 2024**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc135.htm. Acesso em: 20 jan. 2025.
MELO, José Marques. **Estudos de Jornalismo Comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.